

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR

FERRIRA DA SILVA
Administrador-gente

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 14 de junho de 1908

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 12

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

Cooperativas de pesca

Estão organisadas, sob os auspícios de uma lei especial, as cooperativas marinhas, permitidas actualmente, só na costa do norte, para a exploração da pesca da sardinha por meio de cercos americanos.

E' perfeitamente um regimen industrial de protecção ao operariado marítimo, pelo qual não temos senão que prestar louvores á commissão central de pescarias, que julgamos ter sido a iniciadora de uma tal novidade nos costumes da pesca.

As cooperativas de toda a especie estão consagradas pelos economistas e pela pratica que consigna notabilissimas expansões em todos os paizes onde ellas se hão fundado.

Mas o que desperta a nossa attenção é a restricção applicada á população marítima das costas do norte sem que vejamos motivo pelo qual se justifique a não applicação do regimen das cooperativas á população marítima das costas do sul.

Verdade seja que, quem conhece a organização das companhias de pesca nas costas do Algarve,ahi encontra um sistema mixto de remuneração ao operariado, no qual, a par do salario fixo, embora mingua-do, também há a participação nos interesses mais ou menos provaveis do resultado da pesca.

Estes interesses, se uma ou outra vez ficam deficientes em relação á aspiração de cada um dos interessados, a maior parte das vezes é em abundancia consoladora no espargimento de remunerações em cada linha das temporadas, em que as companhias empregaram o seu tempo.

E' tradicional este regimen de trabalho marítimo nas nossas costas, fundado talvez nas necessidades de interessar fortemente na pesca do atum as companhias, que carecem ser vigilantes, diligentes, ou-sadas, para que esta pesca possa não perder os momentos preciosos que permitem aproveitar as moitas, de peixe de tão subido valor.

Os contractos, pois, das nossas empresas de pesca d'atum com os operarios, que as servem, representam uma alliança do capital com o trabalho em perfeito sistema das preconizadas cooperativas.

Mas, se no Algarve, um tal regimen vem provado desde tempos immemoriaes e está introduzido nos costumes, por isso mesmo nenhuma razão vemos para subsistir a excepção, que não permite que na organização das empresas de pesca por meio de cercos americanos, se não possa aqui applicar o regimen das cooperativas permitido nas costas do norte e que alli foi aceite sem difficuldades segundo nos consta.

Se o motivo d'estas differenças é porque se fazem apenas ensaios de este regimen, com muito mais razão diremos que na população marítima do Algarve seria muito mais facil o ensaio, visto que já ha entre essa população os habitos de analogia na pesca do atum.

Não somos pela condemnação absoluta do capital envolvido em interesses, onde só o proletariado corre riscos e perigos e leva vida affanosa; circumstancias ha em que os serviços do capitalismo são relevantes auxiliares das cooperativas dos operarios.

Mas antolham-se nos de um tão benéfico resultado essas organizações de pesca, formadas exclusivamente de pescadores, quando taes empresas não demandam capitais fixos d'importancia e facilmente atingíveis pelo trabalhador, que muito naturalmente faremos os nossos reparos, porque de principio se esta-belecesse uma excepção inexplicavel, que põe fóra d'esses beneficios o pescador algarvio.

Que as provisões sejam coroadas de um exito satisfactorio lá nas costas do norte e que, em seguida, se adopte nas nossas costas o regimen das cooperativas marinhas, são os nossos votos.

Ecos da Semana

Pela policia

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor

«Poderá v. dizer-me qual o motivo porque, sendo substituidos, de dois em dois mezes, os policiaes que são destacados para o serviço dos differentes concelhos, ainda se conserva em Silves o cabo José Gregorio, que ali está fazendo serviço ha quasi um anno, se não mais?»

E, já que estou com as mãos na massa, permita-me outra pergunta: porque será que os cabos 2, 6 e 8 não vão para fóra como os outros?»

Seu amigo

J. A. S.

Declaramos ao signatario da carta que nada sabemos dizer sobre o assumpto, pois não estamos de posse dos segredos da secretaria policial; no entanto, promettemos indagar e depois satisfaremos a curiosidade do nosso amigo.

Ao sr. ministro do reino

Ao sr. Ferreira do Amaral, chefe de um governo d'acalmção, que só quer o respeito pela lei, ousamos pedir que dê a ordens convenientes ao seu delegado, n'este districto, afim de que seja immediatamente provido o logar vago de amanuense da secretaria da administração do concelho de Faro, cujo praso do concurso terminou em 10 ou 12 de fevereiro passado, isto é, ha 4 mezes.

Decerto o sr. ministro do reino ignora este facto, pois do contrario, estamos d'isso certos, já teria querido saber os motivos de tão grande demora.

E aproveitamos o ensejo para perguntar ao mesmo sr. ministro do reino se sabe que o seu delegado, no districto de Faro, vive em Lisboa, abandonando por completo o logar e se concorda em que elle seja chefe d'um districto só para o effeito de receber o respectivo ordenado.

Era melhor e muito mais economico termos aqui um manequim.

Porque espera?

Consta nos que o sr. administrador do concelho ainda não enviou a juizo os autos, que deveria ter levantado contra os differentes portadores das actas da ultima eleição de deputados, que deixaram de comparecer nas respectivas assembleias d'apuração.

Por que espera o digno funcionario? Ou quererá s. ex.ª que o sr. dr. delegado requeira a applicação de aquelle artigo da lei eleitoral, já por nós aqui citado?

Ohe que estamos dispostos a não largar de mão o assumpto até que a lei seja cumprida, quer pela sua parte, quer por parte do sr. dr. delegado.

Bom serviço

N'um dos dias da ultima semana, duas *malamas*, moradoras no fim da rua da Carreira, mimosearam-se, durante tres quartos d'hora, com as mais bonitas e escolhidas palavras do nosso vocabulario. O ajuntamento foi enorme e todos aguardavam ansiosos a vinda d'um mantenedor da ordem, que, avisado do que se passava, chegou ao local da contenda quando as *damas*, já cansadas, se haviam recolhido, pois, intendendo que não vale a pena uma pessoa esfalfar-se, caminhava com todo o seu vagar.

Um pouco mais atra, um novel cabo, que andava de ronda seguia muito pachorrentamente lendo o *Seculo*.

Mas quando será que esta nossa policia saberá como se faz serviço? Será conveniente que o sr. chefe, mas não sentado em cima das mezas, lhes dê algumas instrucções sobre serviço, se é que elle sabe como se faz.

A gangrena

Lê-se na *Plebe de Portalegre*:

«Por informação fidedigna é certa a noticia da dissolução do centro progressista do concelho d'Aviz.

Parece que varias causas motivaram essa resolução, não sendo tambem extranha a nomeação do actual administrador do concelho, sem que fosse ouvida a respectiva commissão executiva, que se demittiu.

Segundo ouvimos, os influentes, alli, do partido progressista vão uns abandonar a politica e outros seguir uma outra orientação partidaria.»

Foi o que aconteceu em Faro.

Tambem aqui os mandões politicos entenderam que os assumptos politicos, de interesse dos concelhos, haviam de ser resolvidos sem consideração pelos partidarios locais.

E lá se foram os centros e as delegações.

Poderá!

Quem é para os sacrificios tambem deve ser para os beneficios.

Tempo perdido

O sr. deputado Rawalho Ortigão pediu no parlamento as copias da correspondencia trocada nos ultimos tres annos entre a Direcção geral de marinha e o departamento marítimo do sul, relativa ás contravenções do tratado de Portugal com Hespanha feitas pelas parcellas hespanholas que tão frequentemente estão a perturbar a nossa costa.

E' de todos sabido que não ha meio de conter em respeito o pescador hespanhol, que nos custa tanto dinheiro de fiscalisação e que tão frequentemente se appropria de pescas que deviam pertencer ao pescador nacional.

Por isso dizemos em nossa epigraphe que a diligencia do sr. Ortigão será tempo perdido.

Repondo

O nosso amigo sr. Alexandre de Figueiredo e Mello, agronomo e viticultor, em Faro, em carta á redacção do *Seculo*, tambem repondo contra as extencões dos viticultores do norte e as falsas asseverações em que elles firmam os exclusivismos, que pretendem, com immolação dos interesses vinícolas do sul.

Tem razão o sr. Figueiredo e Mello.

Destacando-se

Tem sido muito apreciadas no Algarve as questões d'interesses locais levantadas na camara pelo deputado, o sr. Estevão de Vasconcellos, que não esquece que é filho d'esta provincia e que por ella pugna com o denodo do seu elevado espirito.

Promessas

O sr. Ferreira Netto, pela informação dos jornaes de Lisboa, novamente solicitou, mas agora a sós e sem o concurso dos outros deputados algarvios, que o sr. Calvet de Magalhães, ministro d'obras publicas, ordene as terraplanagens do ramal do caminho de ferro de Portimão a Lagos e que no futuro anno economico se consigne a verba de 60 contos para reparações de estradas do Algarve.

O ministro prometeu deferir ás solicitações do sr. Ferreira Netto... mas, desde quando, nós ouvimos tantas promessas?!

Quasi todo o reinado do fallecido rei D. Carlos se passou em solennes promessas reaes de se fazer o ramal do caminho de ferro a Lagos!

Os politicos!

Politiqueiro

Até hoje nenhuma providencias foram ainda ordenadas pelo sr. governador civil d'este districto para a reivindicación do terreno usurpado pelo secretario da camara municipal de Villa Real de Santo Antonio, ou seu cunhado, João Catarro, áquelle municipio.

Os *desicueiros* continuam construindo predios em terreno municipal, no sitio de Monte Gordo, sem concessão legal.

A camara finge, criminosamente, ignorar o que muito bem sabe, pois que todos estes abusos são com o consentimento *particular* dos perniciosos *politiqueiros* d'aquella corporação *desadministrativa*.

Chamamos a attenção do sr. ministro do Reino, visto que pela inferença que ao assumpto vota o sr. governador civil, parece elle não ser da competencia d'esta autoridade.

«O Algarve» NOS TRIBUNAES

Em data de 10 do corrente, foi citado o director d'este semanario, dando-se-lhe conhecimento da indicição do d'gno juiz da comarca de Faro, para os termos da responsabilidade de factos allegados pelo representante do Ministerio Publico, constantes de referencias injurias a funcionarios da comarca de Villa Real de Santo Antonio, que estão inseridas na 1.ª columna da 4.ª pagina do nosso numero 4, de 19 d'abril proximo passado.

Sem entrar poremquanto no amago da questão, que vai ser derimida no tribunal, como é de preceito, vamos enretanto apresentar aos nossos leitores umas circumstancias da nosso actual observação, para ser conhecido do publico o mobil que se encapota n'esta diligencia... que não é propriamente o zelo official pelo respeito e integridade dos tribunales, cuja magestade nós não desacatamos, limitando-nos apenas a verberar quem não sabia manter essa instituição na elevação da funcção social que des-mpenha, o que é d'verso.

Observamos no processo que o exemplar, que instrue a accusação, não é o que officialmente remettemos, segundo a disposição da lei, ao sr. Procurador Regio, junto da Relação de Lisboa.

E' sim um exemplar dos que remettemos para Villa Real de Santo Antonio em cinta de particular, alli recebido em 20 d'abril.

Portanto, o artigo incriminado só despertou o zelo do sr. Procurador Regio, não pelo conhecimento dire-

cto da leitura do nosso exemplar *directamente* remetido, mas pela leitura *recomendada* de qualquer pessoa de Villa Real, de que pelo dedo nos foi facil conhecer o gigante.

Observamos tambem que na resenha dos factos accusados, que se acha na mesma correspondencia, como consequencia dos abusos commettidos, tão irritantes do sentimento publico, o nosso correspondente lavrou uma reclamação nos seguintes termos:

«E' preciso que o sr. Procurador Regio se informe do que se passou e venha syndicar os actos do seu representante.

Por menos; bem menos, foi S. Ex.ª a Silves».

Parecia que, precedentemente a fazer-se a nossa accusação no tribunal, cumpria antes que se fizesse a syndicancia reclamada aos factos tão minuciosamente indicados como havendo provocado aquelles manifestações do correspondente interpretando a opinião.

Mas... syndicancia espanta elle! O poder judicial foi portanto posto ao serviço de um denunciante de Villa Real de Santo Antonio, para satisfacção individual do mesmo e não por necessidade de promover um bem social no intuito de recolher palavras que não foram escriptas *inconscientemente* nem *immerecidamente*.

A perseguição do secretario da administração de Silves

Não ha agua lustral que possa lavar o caracter politico do sr. governador civil n'este seu atrabiliario acto de transferir, de um concelho de categoria superior para outro inferior, um funcionario seu dependente, que não commetteu accão alguma de funcções publicas que provocasse um tal castigo.

Os logeres de governadores civis não se fizeram para o exercicio de rancores e de vindictas d'odios pessoais.

E' uma magistratura que precisa conservar-se digna e levantada para ter consideração e prestigio; mas o prestigio e a consideração não pôde manter-se quando uma autoridade não ouve outros dictames senão o dos seus odios e vinganças.

A nação não paga aos seus funcionarios para elles vexarem e opprimirem os seus dependentes.

E' revoltante o abuso exercido no caso presente e já que a consciencia do sr. governador civil não quiz ou não soube reprimir-se em cumprimento do seu dever e deu largas a tão ferozes instintos, bom é que o sr. presidente do conselho lhe tenha mão e nos evite tão inqualificaveis accções, que a consciencia publica não pôde applaudir.

No paiz resoaram os annuncios de bondade e as propostas de acalmção, ditas pelo sr. presidente do conselho para moderar as paixões exaltadas dos ultimos tempos calamitosos do nosso recente viver social.

Essas promessas traduziu-as o sr. governador civil de Faro n'uma immerecida perseguição a um seu conterraneo que por desdita veiu a ser seu subordinado.

Revoltante abuso do poder foi esse; e se S. Ex.ª pensa que offendeu tão sómente o seu perseguido, bem enganado está, porque offendida está a sua dignidade de magistrado, offendido está o sr. ministro do rei-

no de quem falseou as palavras de paz, offendida está a consciencia publica, que vê um criterio d'odios determinando os actos d'um funcionario de alta cathogoria, mandado para um districto para conciliar animos e não para concitar a natural revolta que, as providencias sugerem.

E' realmente muito caro para uma nação ter de pagar avultados ordenados aos seus funcionarios só para assignarem decretos de perseguição aos seus nacionaes!

Festas da cidade

Eis o programma d'estas festas, que promettem ser das melhores, que aqui se têm feito:

No dia 22, ás nove horas da manhã, realisar-se-ha a festa da Arvore, em que tomam parte todos os alumnos das escolas primarias da cidade.

O cortejo organisa-se, segundo nos consta, no largo do Carmo, seguindo pelas ruas do costume até ao largo da Sé, onde se procederá á plantação da Arvore das Escolas.

As tres horas da tarde realisar-se-ha o certamen musical na Alameda, a que concorrerem varias philarmonicas da provincia. A entrada no recinto do certamen é apenas de 100 réis.

A noite, pelas 8 horas, inaugurarse-ha a «Kermesse», com illuminação geral da Praça D. Francisco Gomes e Avenida D. Amélia.

N'esta «Kermesse» ha uma barraca para venda de bilhetes, cujos premios são destinadas ás creanças e uma outra de venda de «bonbons» em saccos lindamente pintados e bordados por algumas das mais distinctas damas da nossa primeira sociedade.

No dia 23, pelas quatro e meia horas da tarde, effectuar-se-ha a Batalha das Flores, para a qual, segundo nos informam, se acham já inscriptos varios carros, bicycletas e cavalleiros.

O preço da inscripção é o seguinte: carros não enfeitados 25000; enfeitados 15500; bicycletas e cavalleiros 500 réis. A entrada para o recinto da Batalha é de 150 réis com direito a cadeira e 100 réis sem cadeira.

A commissão deixou um grande espaço em volta do recinto, d'onde o publico que não queira ou não possa pagar, poderá assistir a tão agradável diversão.

A noite ás 8 horas, reabre a «Kermesse»; ás 10, festa na doca, com serenatas, illuminações e fogos d'artificio vindos expressamente do Minho, o que deve tornar este numero do programma um dos de mais sensações.

No dia 24, ás 10 horas da manhã, regata na ria. A noite sarau litterario-musical no Theatro Lethes por distinctos amadores.

Academia Musical Farense SARAU DE GALA

Já não se realisa esta festa que, com um magnifico programma, estava projectada para o proximo domingo 21, centenário d'uma das brilhantes paginas da nossa historia, no theatro 1.º de Dezembro.

O motivo foram as difficuldades levantadas na sessão da camara, por dois dos seus mais conspicios membros, que tomaram a peito corresponder á gentileza com que a festa lhe era dedicada, com a mais aberta má vontade, não assentindo com varios subterfugios e imaginarios pretextos—um dos quaes a impossibilidade de ter os trabalhos promptos para aquelle, o que logo foi desmentido pelo proprio encarregado—a que a primorosa illuminação e concerto pela banda se realisasse no sabbado, e não no domingo.

Assim nos communicava uma nota da Academia, cuja Direcção ao mesmo tempo nos pede para aqui manifestarmos o seu reconhecimento para com Ex.ªs Srs. Conde do Cabo de Santa Maria, pela delicadeza com que acolheu a ideia, prestando-lhe logo o seu mais franco apoio e vereador Simões pelos bons desejos manifestados n'aquella sessão, de harmonisar tudo, o que, infelizmente, se não conseguiu devido á obstinada teimosia d'um e ás invenções d'outro dos taes dois referidos e conspicios membros.

Isto sendo a festa por convites; que faria se fosse paga?...

Naturalmente e pelo menos, aproveitariam a primeira oportunidade para lançar á Academia algum imposto rijo; punham-lhe á perna o Natividade, pela certa.

E somente lhes valeria algum lá de dentro, que para tornar a taxa menos «massuda», intercedesse para que ella fosse paga em duas ou tres meladas...

O Barytono Alfredo Mascarenhas

Temos noticias detalhadas a offercer aos nossos leitores acerca dos concertos que foram dados em Roma e em Perazza, por este nosso comprouveino no que, em Italia, se prepara para entrar na grande carreira da arte musical em que já colhe louros e triumphos mui'o auspiciosos.

O novel cantor, comquanto já ouvido em anteriores concertos na capital d'Italia, d'accordo com o seu maestro professor, Matteini, preparou uma sessão musical no Splendid Hotel de Roma.

Este concerto foi auxiliado por quasi todos os portuguezes de qualidade, que se acham n'aquella cidade, pela Casa Real d'Italia, Ministro dos Estrangeiros, Legações diversas, a nossa Embaixada, D. Miguel de Bragança, o Bispo de Macau e o sr. João Franco.

Este se compareceu, mas distinguia o compatriota com uma carta assaz lisonjeira, explicando a sua ausencia pelo proposito do não comparecimento em divertimentos.

O ministro dos negocios estrangeiros d'Italia e principalmente sua esposa, que é uma senhora distincta da sociedade romana, poseram á disposição de Alfredo Mascarenhas todo o seu valimento e foram um soberbo auxiliar na recommendação dos concorrentes, tendo-se formado d'este modo o mais selecto auditorio, com isto não obstante da aristocracia de Roma, mas de professores, empresarios, jornalistas, estudantes de canto etc.

Em obsequio e distincta consideração ao novel cantor, o celebre tenor Cecarelli, que já tem sido ouvido em S. Carlos, prestou-se a tomar parte no concerto, offerecendo esta alta distincção tão honrosa e estimulante para o artista em conego de carreira.

Depois do concerto dado em Roma, Alfredo Mascarenhas partiu para Peruzza a tomar parte n'outro, dado em favor de um condiscipulo italiano.

A carreira tão promettedora, que está começada pelo nosso comprouveino, foi principalmente instigada pelo professor de canto de Lisboa o sr. Benjamim, que, apreciando as qualidades physico-voceas, intelligencia, força de vontade do seu discipulo, o animou a aspirar ao argo futuro que se lhe antolha e o aconselhou a seguir para Roma e não perder mais tempo.

Deve dizer-se que nenhum auxilio official, apesar de sollicitado, tem acompanhado o promettedor artista portuguez.

Das impressões n'um e n'outro concerto, damos em seguida os extractos dos jornaes Italianos, que melhor que nós informarão os nossos leitores da estreia tão auspiciosa do nosso compatriota.

Do Giornale d'Italia: (Roma)

CONCERTO MASCARENHAS

Hontem a elegante sala do Splendid Hotel regorgitava de elegantissimo publico para um concerto de beneficencia...

O barytono Mascarenhas com voz ampla (cheia) e maganica, interpretou a romanza Pescador de Perolas e a aria antiga Caro mio ben de Giordano. Ao lado d'elle distinguise...

O maestro R. Matteini, que acompanhava ao piano, deve estar bem contente dos progressos sensiveis dos seus alumnos.

Do Messager (Roma)

CONCERTO MASCARENHAS

Ante-hontem na grande sala do Splendid Hotel, cheia completamente de publico elegantissimo, teve lugar o annunciado concerto do barytono Mascarenhas.

O valente artista, que além de uma voz de excepcional belleza, junta um admiravel methodo de canto, cantou a romanza Pescador de Perolas e a aria antiga de Giordano, Caro mio ben, suscitando a mais viva admiração no auditorio.

Accompnhava ao piano o maestro Matteini que do progresso dos seus alumnos pode andar certamente orgulhoso.

Do L'Italie (Roma) Publicado em francez.

CONCERTO MASCARENHAS

O concerto dado por Monsieur Mascarenhas, no Splendid Hotel, obteve, como estava previsto, o mais sincero e completo successo. Este excellentissimo barytono possui um maravilhoso e gão vocal de que se acha absolutamente senhor. Assim o provou cantando Caro mio ben de Giordano e a romanza dos Pescadores de Perolas que foram calorosamente applaudidos. Monsieur Mascarenhas, que é alumno do eminente maestro Matteini, dá honra a este. O seu triumpho em publico foi ao mesmo tempo uma homenagem ao professor.

Do Observatore Romano (Roma)

Na sala do Splendid Hotel teve lugar o concerto do barytono Alfredo Mascarenhas com o concurso de...

O publico distinctissimo que encheia a sala...

la entre o qual se contava a embaixada de Portugal junto da S. Sé, e muitos outros diplomatas, fizeram ao bravissimo barytono festas continuas, alegrando-se com elle pela voz docissima e pela arte exquisita de canto e tambem com o maestro Matteini que soube formar com outro distincto alumno. Do L'Unione (Perusa)

Theatro Morlachi

Muitos applausos recebeu tambem o joven barytono Mascarenhas que é dotado de voz muito robusta. Executou com a Pieroni um duetto do Rigoletto e só, a romanza do Ré de Lahore, de Massenet.

Do Lo Spettacolo (Turim)

Correspondencia de Roma:

Teve lugar um concerto aristocratico na vasta e elegantissima sala do Splendid Hotel, de alguns alumnos do distincto maestro Matteini, do qual temos tido muitas occasões de falar e admirar o optimo methodo de ensino. A senhora Pierosi em duetto com o barytono Alfredo Mascarenhas, receberam unanimes e prolongados applausos. O tenor Ceccarelli com voz entoadá e timbre sympathido e o joven barytono Alfredo Mascarenhas com voz cheia, maganica e bem educada cantaram uma bellissima romanza.

Um caso picaresco

No mastro, armado no largo da Magdalena, estava collocada n'uma corda, que atravessava a rua, uma tela com a effigie de Santo Antonio.

Uns ratões quaesquer de bom gosto, a horas mortas da noite, tiveram a ideia, que poseram em pratica, de tirar d'elli a tela, indo collocal-a no pau de bandeira, que o nosso amigo, Francisco Pedro de Lima, agente consular Dinamarquez, tem n'uma das suas janelas.

Queixando-se este cava heiro á policia, foi o santo retirado do sitio onde estava e levado para o commissariado de policia.

Sabendo d'isto, o nosso amigo Aniceto Abim, estabelecido com pharmacia no referido largo da Magdalena, a quem pertencia a tela mencionada, dirigiu-se em carta ao sr. commissario de policia, pedindo-lhe fosse entregue o seu Santo Antonio.

Estando ausente este cavalheiro, o que é de veras para extranhar, pois não é occasião muito propria para se abandonar o seu logar, respondeu ao sr. Aboim o chefe d'esquadra, Arez.

Por falta de espaço não publicamos a carta, que é um documento de valor e que dá bem ideia da competencia que o sr. Arez tem para exercer aquelle cargo. Fal-o-hemos, porém, no proximo numero, para não tirarmos aos nossos leitores o prazer de se rirem um bocadinho e com gosto.

Diremos, no entanto, que o sr. chefe d'esquadra declara precisar ter no commissariado o santo, (detido?) pois o facto constitue um crime, sendo indispensavel proceder-se ás necessarias investigações, não podendo a tela ser entregue senão na terça-feira, se o sr. commissario assim o entender.

Não é isto tudo phantastico? Não estará isto tudo a pedir Offensibak?

Velha nos Santo Antonio!

FESTAS A SANTO ANTONIO

Como nos não lembra de ter visto, decorreu animadissima a noite de sexta feira, vespera de Santo Antonio.

Era grande o numero de mastros pelas ruas, salientando-se, no entanto, os quatro armados no largo da Magdalena, em frente á casa de saúde e dois ao fim da rua Infante D. Henrique.

Pelas ruas notava-se um movimento desusado, que dava á cidade um aspecto de festa grande.

N'um coreto levantado junto da casa de saúde, a phylarmonica Farense executou varias peças do seu repertorio, cuja execução, digamos em abono da verdade, nos deixou surprehendidos, pois se destacou bastante do que estavamos habituados a ouvir.

Oxala esse grupo de rapazes se resolva a trabalhar um pouco para merecer o applauso de todos.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doenças da bocca e dentes

Praça Ferreira de Almeida n.º 5 FARO

SALÃO MODELO RIBEIRO & MORAES

INAUGURAÇÃO

LINDO SORTIMENTO DE FINISSIMOS ARTIGOS

PARA HOMEM E SENHORA

O QUE HA DE MAIS CHIC

PEDE-SE PARA QUE VISITEM A NOSSA CASA, A MAIS LUXUOSA DE TODO O ALGARVE

Preços baratissimos

R. DE SANTO ANTONIO

RIBEIRO & MORAES

FARO

Hygiene e therapeutica

A hygiene trata de evitar o mal. A therapeutica de curar o mal depois de elle se manifestar.

Regra geral: é sempre relativamente mais facil evitar o mal, do que o combater depois de manifestado e tanto mais quanto maior for o desenvolvimento da doença.

O ENXOFRE é um producto relativamente barato, ao alcance de todas as bolsas, que constitue não só um agente therapeutico de primeira ordem, mas igualmente um meio preventivo de reconhecida efficacia.

O ENXOFRE é um desinfectante energico, que applicado devidamente a tempo e horas, pôde evitar a propagação de muitas epidemias e evitar a perda de muitas vidas, tanto de animais como de vegetaes.

Se o emprego do ENXOFRE em Portugal é já grande, não é por assim dizer nada, do que podia e devia ser, se houvesse verdadeira consciencia dos desastres que se podiam evitar com a sua muito maior generalisação.

Tanto na pecuaria como na agricultura propriamente dita, é indispensavel no seu proprio interesse, que o lavrador portuguez se compenetre da verdadeira importancia do ENXOFRE e dos grandes desastres que pôde evitar, com uma despesa preventiva relativamente insignificante.

Se o ENXOFRE pôde evitar o OIDIUM das vinhas, a perda completa ou parcial das novidades ou a sua desvalorisação, pôde igualmente o ENXOFRE evitar o desenvolvimento das ÉPIZOOTIAS e a morte de milhares de cabeças de gado, pela unica falta da conveniencia desinfecção das arribanas, dos apriscos, das malhadas, etc. etc.

A desinfecção pelo GAZ SULFUROSO que se obtem pela combustão do ENXOFRE, é um meio seguro e economico, de com pequena despesa evitar sérios prejuizos.

Preferir sempre os enxofres de pureza garantida não inferior a 98% e regeitar os que se vendam embora por preço mais baixo sem essa garantia ou com baixas percentagens.

55

NOTICIAS VARIAS

O sr. Guilherme Xavier de Basto foi nomeado para inspecção ao fim posto do pescado no Algarve.

Ha effectivamente n'este ramo de serviço muito que fiscalisar e não será com desproposito para o thesouro que o sr. Basto exercerá esta commissão de serviço.

Termina amanhã o prazo da entrega de requerimentos para admissão aos exames d'instrução secundaria nos lyceus.

No Mamelete, freguezia de Monchique organisa-se com 40 caçadores uma montaria nos lobos, tendo sido caçados um lobo, uma loba e quatro lobachos, um d'estes vivo.

Tem estado bastante incommodado de saúde o nosso dilecto amigo, sr. Conde do Cabo de Santa Maria, digno presidente da camara municipal de Faro.

Vão ser authorizados trabalhos para a construcção do longo da estrada de Beja a Faro, entre o canal de Aldegueno e a Ribeira do Garção.

Partiu para Mafra a fazer tirocinio para o posto de major o capitão d'infantaria 17º sr. Lazaro d'Almeida Corta Real.

Estão em Paris os nossos assignantes, os srs. Modesto Gomes Reis com sua filha e o sr. Francisco José Pinto.

Esteve n'esta cidade, na passada terça feira, o nosso amigo, sr. Manuel Garcia Ribeiro, de Lagoa.

A proxima temporada de banhos na praia da Rocha de Portimão, está promettendo ser muito frequentada e divertida.

Consta estarem em projecto varias diversões no casino d'aquella praia e ao ar livre.

Nas Caldas de Monchique encontra-se já uma numerosa colonia de banhistas.

Diz o sr. dr. Brack-Lamy que nos seus figureaes, em Lagos, appareceu uma nova molesta idestruidora d'esta arvore e que a sua generalisação será um grande prejuizo para a provincia.

S. Ex.ª submettou o caso ao estudo dos intendidos.

Chegou na terça-feira á sua venda em Estoy o nosso amigo sr. Visconde d'Estoy.

Vieram de Lisboa passar estes dias de férias parlamentares, nas suas casas, os srs. deputados Ferreira Netto e Frederico Ramires.

Está em Castello Branco o nosso amigo sr. José Alexandre da Fonseca, d'esta cidade.

Vem presidir aos exames da 5.ª classe do lyceu de Faro o sr. engenheiro Eduardo Villaça, lente da escola do exercito.

O sr. Bispo D. Antonio Barbosa Leão, visitou hontem de manhã o dispensario de tuberculosos d'esta cidade, tecendo-lhe elogios.

Teve lugar a eleição da mesa da Ordem Terceira do Carmo d'esta cidade ficando recleita a mesa anterior.

Primoroso e muito distincto o SALÃO MODELO dos srs. Ribeiro & Moraes d'esta cidade, na rua de Santo Antonio.

A senhora que hoje visitar aquelle estabelecimento recebe uma lembrança brinde.

HOTEL MAGDALEMA

Optimos aposentos SERVIÇO ESMERADO R. CONSELHEIRO BIVAR, 95

FARO

21

GAZETILHA

Desde remotas edades, Que se diz e se assegura que Santo Antonio, em milagres sempre fez boa figura.

Mas ou elle está de mal Co'a gente cá da cidade, e não quer dar-nos o gosto de mostrar a habilidade,

Ou então esse Antoninho que para ahí é festejado, não é o proprio, o verdadeiro E' Santo falsificado.

Pois se és um Santo a valer, Entre os Santos maravilha, porque não me dá, Santinho, Ideia pra gazetilha?

Perdoo-te por esta vez a partida, mas descança: se repetes a gracinha retiro-te a confiança.

A CAÇA

Como se sabe, estamos na epocha do de- fezo da caça; pois, apezar d'isso, somos in- formados por pessoa fidedigna que alguns caçadores da cidade têm feito as suas sa- hidas, caçando e vindo saborear o que apanham, no Retiro dos Caçadores, em Marchil.

Ora este completo e manifesto desprezo pelas leis é preciso que acabe e, por isso, pedimos á auctoridade competente que pon- ha cobro a este inqualificavel abuso.

Se bem nos recordamos, o nosso amigo, sr. Francisco Pinto Junior, um dos mais entusiastas amadores d'aquelle genero de sport, pensou ha tempos em fundar aqui uma associação de caçadores, afim de evi- tar estes constantes abusos de se caçar, fó- ra da epocha propria, o que muito o contra- riava.

Porque não pôe o nosso amigo o seu pla- no em execução ?

Era um grande serviço que prestava a todos.

Declaração

João Pires, negociante, de S. Braz d'Alportel, faz publico por este meio, ao mesmo tempo que deduz sua oppo- sição em juizo, que o requerimento feito por Francisco Viegas Louro de S. Braz para ser vendida uma porção de cortiça de armações, que o annun- ciante tem no quintal do sr. Abraham Amram n'esta cidade, vae ter a sua opposição nos seguintes termos e fun- damentos.

A cortiça que comprei ao dito Loiro foi paga adiantadamente.

Da importancia da cortiça recebida, apenas lhe resto a quantia de 145000 réis, os quaes não teem sido entregues pela ordem que tive do meu socio n'estas compras, que me disse para encontrar esta verba n'um credito que sobre o dito Viegas Loiro tem, por vendas que lhe fez d'alfarro- bas e que o dito Loiro ainda não pa- gou.

Com motivo tão justo não tem o di- to Loiro praso para vir a juizo enxo- valhar-me e manchar o meu nome de negociante honesto, que me preso de ter sido durante a minha vida e de que é prova a consideração e credito que gozo, não só em S. Braz como em as pessoas extranhas com quem tenho li- dado.

O contracto feito com o sr. Loiro na parte que me diz respeito está integral- mente cumprido nos termos em que foi feito.

Faro 9 de junho de 1908.

João Pires

TIZANA DE JOSÉ MARIA DE ASSIS "Ext actificada," Preparação especial do pharmaceutico BASILIO CORREIA Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se quei- ram tratar pelo processo do dr. CUMANO. DEPOSITO GERAL Pharmacia Basilio & Teixeira 28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30 FARO

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 10-junho-1908. MUSICA NO PASSEIO

Produziu muito má impressão fóra de Ta- vira, (por que n'ella todos presenciaram) uma noticia pela maneira como foi escrita, da- da pelo jornal d'esta cidade, querendo as- sim interpretar o mau sentido que a ella se pode dar, dizendo que a phylarmonica 7.ª de Janeiro tocou no jardim, no dia 24 de maio, sendo a ultima peça associada com geral agrado do publico.

Ora não era esta a forma de ser dada esta noticia, porque a phylarmonica, a últi- ma peça que executou, foi uma polka-mar- cha de Wagner, que, pela maneira como foi executada, e bem assim a excentricida- de como está feita, que levou o publico ta-

virense, amador de musica, a fazer-lhe uma estrondosa ovação, pedindo para bisarem a peça; agglomerando-se n'esta occasião um grandissimo numero de pessoas, cuja ova- ção redobrou com muito mais entusiasmo; segunda salva de palmas, que o seu digno regente, sr. Guerreiro muito agradeceu.

Traz-nos a tracejar estas linhas que são a expressão da verdade, por umas pessoas, que actualmente estão fóra de Tavira, nos eserverem que, conhecendo muito bem a referida phylarmonica, que ganhou o 1.º premio n'um certamen internacional de 1906, sendo quatro as correntes; e que se tem apresentado magistralmente em varias par- tes da provincia, recebesse dos tavirenses de quem é querida, uma manifestação de desgardo. (Isto pela forma como foi dada a noticia, porque é costume de quasi toda a gente vêr tudo primeiro pelo mal), pediam- nos então para lhes explicarmos o que se tinha passado.

Ora uma tal noticia, de interpretação in- sidiosa, é possível ter origem n'uma remuneração de serviços da mesma phylarmoni- ca, que alguém reputou exagerada, mas que não foi, pelas circunstancias da hora em que se pediu para se fazer uma manifesta- ção.

Não é pois sensato que por um despeito se deem noticias erradas aos leitores e as- signantes.

F. G.

Villa Real de Santo Antonio, 6 de junho de 1908.

CONTESTAÇÃO

Oh, justiça de Deus! dizia o «Guadiana» de 28. Nós diremos: Oh, escondido «Guadiana» que finalmente surges, mas como sempre, disfarçando esses teus perversos instinctos com o nome d'esse tão lindo e carinhoso rio que mereceu a inspiração poetica de Bulhão Pato e de Calderon!

Para que não seque o rhythmo suave e amoroso de suas aguas, e vens com tuas perdidas e insinuantes palavras fanar-lhe a poesia que só elle sabe possuir?

Vens sempre, não tu rio beijado pelas auras do sul, mas tu jornal infecto que lhe roubaste o nome traiçoeiramente como qualquer bandido acobertado pela mnta escura e sanguinaria, segue na escuridão da serra morena o pobre viador, para em qualquer barranco o assassinar! Assim tu estavas na tua toca de foragidos muito escondido espreitando a occasião de ferir a tua victima!

Deitaste então de fóra essa tua lingua peconhenta de vibora erada n'essa alma boçal e repellente, babar e com tuas picadas de ignominia ferir aquelles a quem tu miseravel devias beijar as mãos! Mas tu «Guadiana» reptil nojento e repulsivo, sempre te occultas nos silvados para mais facilmente dar o golpe traçoero!

Agora tomas para tua defeza o discurso de Affonso Costa como se elle fosse a pinça que viesse tirar de la gorge a espinha das eleições do «Novo Compromisso Marítimo» na qual fizeste uma brilhante figura!... E tu «Guadiana» não vês que pelo modo como fallas, pareces fugido do palacio dos Navegantes? ! Poseram-te na rua? Quem tenha a pachorra de te ler decerto que te desconfia logo que fizestes alguma das tuas o que o Zé Luciano, já não faz caso de ti, e consideram-te em seguida um proscripito que procura refugio seja onde for, mesmo no partido republicano!

Mas d'ahi tira o pensamento porque elle só quer homens e não tem biberons!... Desgraçado politico oh!... perdêem-me fóí engano, desgraçado galopim!...

Ha cousas que ainda que não mereçam a pena discutil as, sem embargo revoltam o sangue ainda que elle seja de capilé. Falla o «Guadiana das eleições que foram irregulares, fóra da lei e não sei que mais... As eleições meu illustre «Guadiana» foram como deviam ser e mantidas com critério e pacividade da parte da auctoridade. Vejamos:

Em dezembro do anno findo o Presiden- te da Direcção do «Novo Compromisso Maritima» sabendo que o zelador do mesmo «Compromisso» em Montegordo, o sr. Boteguilha, procedia d'uma maneira pouco correcta para com os associados obrigando-os a ir buscar os medicamentos de que preci- savam á determinada pharmacia de cujo proprietario é compadre, admoestou-o observando-lhe que cada um era senhor de ir despachar as suas receitas onde melhor lhe aprouvesse. Como o sr. Boteguilhas caso algum fizesse d'essa observação, o Presidente da Direcção fez vêr ao «Compro- misso» que para não haver abu os, fosse demittido d'aquelle cargo o sr. Boteguilhas e que as receitas só fossem validas as chan- celladas pela associação do «Compromisso» O que se passou depois entre os compadres é que não se sabe; o que sabemos é que o Presidente da Assemblia Geral sr. Con- selheiro Ramires, pediu particularmente uma conferencia ao Presidente da Direcção e ao Theoureiro para fins convenientes, segun- do elle dizia.

Os fins convenientes eram mais nem menos que uma permuta de logares, isto é, passou o Presidente da Assemblia Geral para o cargo do Presidente da Direcção— Este declarou logo não annuir senão por meio de eleição, o que realmente era bem entendido.

Então o sr. Conselheiro Ramires morden- do os labios e vendo que não o submettia á sua vontade, jurou vingar-se e mandou or- dem de despejo d'um armazem que tinha alugado ao pae do Presidente da Direcção do «Compromisso»!

Inaudito!! O sr. Conselheiro por esta obra devia ter a carta de conselheiro em duplicado!...

Como todos sabem e o nome o indica, o «Compromisso Marítimo» é sómente cons- tituído pela classe marítima tendo geral- mente por mentores pescaes que teem bar- cos de pesca etc., etc.—O arti.º 10.º dos estatutos diz: teem direito aos beneficios d'esta Associação todos aquelles filiados n'ella, não tendo porém direito a voto senão

os socios ordinarios, isto é os que pagam joia e que são matriculados. Socios e- ventuaes ou extraordinarios não teem direito senão aos beneficios detripulantes que não são sequer socios da associação. Estão hoje aqui e amanhã alem, e isto lhe convinha ao sr. Frederico Ramires, que queria todos es tripulantes com direito a voto.

Sómente este anno é que o conselheiro se lembrou de existir esta absurda e ilegal modificação porque assim lhe convinha aos seus designios (sustentar a todo o transe, mas da bolsa alheia, a tal determinada phar- macia) e para os conseguir fera necessario que no numero dos votantes figurassem não só as companhias das barcas, como todos aquelles que não o sendo, se lhe agregas- sem, vindo muitos menores de idade.

Só com esta ilegal votação poderia o conselheiro conseguir ser eleito Presidente da Direcção.

Que ridiculo papel desempenhou o Con- selheiro e antigo deputado n'esta celebre eleição.

Não é verdade ter o sr. administrador do concelho exercido violencias.

Pelo contrario; procedeu com toda a pró- dencia e bom criterio, mantendo o povo que não era muito favoravel ao sr. Frede- rico Ramires (mesmo até os seus dependen- tes) afim de evitar conflictos.

A hora aprasada para a eleição appare- ceu o sr. Ramires escoltando uns 30 ou 40 homens e garotos alguns dos quaes não tinham voto. O sr. administrador á poria da camara observando-lhe que sua sx.ª poderia entrar mas que os votantes iriam en- trando pela chamada dos no es d'uma lista que entre os socios gerentes foi feita na «Associação do Compromisso», lista que foi alli aprovada.

Isto para que se não desse algum inci- dente desagradavel. Aquelle senhor, com modos impetivos, recusou-se seguir o conselho sensato do sr. administrador e ve- lo ahi-vae novamente, qual galopim levando a sua esculpta agarotada (que lhe fazia mo- mices por detrás), indo pedir a chave da igreja ao sr. Prior Leiria para fazer a eleição á sua vontade na sacristia que mede uns seis a sete metros de comprimento por 3 ou 4 de lagura ten' o na frente um Christo que observava indignado todo aquelle pagode promovido pelo illusre conselheiro Ramires—O sr. padre Leiria não pôde dizer que ignorava para que era a chave quando lh'a mandaram pedir e lembre-se tambem do que lhe disse o chefe da esta- ção do caminho de ferro quando lhe quiz impedir a entrada na igreja a fim de ver a eleição—Então o sr. administrador infor- mando se do que se passava e não appare- cendo o sr. presidente do compromisso, mandou constituir a «mesa» passada a hora legal—Foram então chamados os eleitores por meio da lista que como antes disse jti tinha sido approvada na associação, entran- do na urna 58 votos, sendo 57 favoraveis aos adversarios do conselheiro e (por en- ganos) contra.

O «Guadiana» fallando assim, dirá a ver- dade, de contrario ficam as suas palavras muito a desejar.

Zé Lima.

Lo 6 go8=Chegaram hontem de Lisboa no comboio correo os srs. Fernando Bar- bosa e major Barreira, este ainda conva- lescente das operações perigosas que soffreu nos rins.

A recepção que o povo d'esta villa lhe fez foi bastante expressiva e commovente, provando isso as sympathias que goza aqui o sr. Barreira.

A chegada do comboio esperava-o muitissimo povo que o felicitava, lembrando- nos ter visto os srs. João Barroso, que dava o braço ao doente, José Vicente do Carmo, Capitão do Porto, Alfonso Gomes, Francisco Sanches, Francisco Camarada, Mathias Gomes Sanches, Manuel Azevedo, Rodrigo Aboim, José Piloto Junior, chefe da estação telegrapho-postal, Cruz, aspirante d'alfandega Aboim, Celorico Palma, Tello, José Gil Madeira, Manuel Leotte, João Alves Alonso, Diogo da Costa, Antonio Vieira, Tenente da Guarda Fiscal, sar- gento Nicolau, Elias Vaseoncellos, José Monteiro Junior, Pedro Fernandez Alvarez, Bartholomeu Fernandez Alvarez, conserva- dor d'esta comarca dr. Toscano, José dos Santos, e muitissimas pessoas mais das quaes não recordamos o nome.

A's nove da noite foi cumprimentada S. Ex.ª o sr. Barreira, a philarmonica «Meyer- berg» a qual tocou algumas musicas do seu repertorio que agradaram muitissimo á numerosa concorrencia que aquelle acto as- sistia.

Nós deixamos aqui impressas as nossas felicitações ao sr. Barreira e a S. Ex.ª fam- ilia, fazendo sinceos votos pelo seu com- plete restabelecimento que bastante falta faz n'esta villa,

Fá, Só, Lá Si,

Secção de Annuncios

Chapeos para se- nhoras e crean- ças

E' realmente lindissimo o sorti- mento de chapeos enfeitados (copias de modelos) recebidos directamente de Paris pela LOJA DE LISBOA, em tudo que ha de mais chic e elegante para esta estação. Tambem recebeu um variadissimo sortimento de fazendas e outros artigos proprios da sua especialidade, venden- do tudo por preços baratissimos LOJA DE LISBOA, rua do Re- go, n.º 28. O proprietario, «M. F. Costa».

Permuta

Bernardino do Nascimento Ba- ptista Lopes, professor primario ofi- cial, em Alcoutim, desejar permutar com qualquer collea do Algar- ve. Quem pretender dirija-se ao mesmo professor em Alcoutim. 71

CHARRETE

VENDE-SE uma quasi nova e arreios.

Quem pretender dirija-se a João Pires & C.ª em Faro. 64

CHAPEOS PARA SENHO- RAS E CREANÇAS

FAZEM-SE ou armam-se chapeos e tou- cas a preços muito reduzidos.

Dirigir-se á rua Castilho n.º 55 (anti- ga rua Barão).

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite

e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

FARO

Companhia ingleza de seguros contra fogo

THE LIVERPOOL AND LONDON AND GLOBE

Fundos — 55\$000 contos

Agentes em Faro

J. da Silva & C.ª

Pescarias

Vendem-se dez açções da com- panhia de pesca de atum de di- reito e revez «Cabo de Santa Maria» e «Ramalhete».

Trata-se com o seu possuidor, rua 1.º de Dezembro, 50.—Faro.

61

Estabelecimento de calçado

DK

FRANCISCO IGNACIO ALEIXO

Completo e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida por preços modicos.

37, 41 e 43 - Rua de Santo Antonio - 37, 41 e 43

FARO

62

Monographia do concelho

de Villa Real do Santo

por

FRANCISCO XAVIER D'ATHAIDE OLIVEIRA

Livraria Figueirinhas, editora — Porto

A' venda em casa de Gavino Rodri- gues Peres em Villa Real de Santo Antonio e nas livrarias do costume.

JOSÉ DE BRITO CARAPETO

Alfayate

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

42, RUA DE SANTO ANTONIO, 42

FARO

Ajudante de pharmacia

Precisa-se um com boa pratica

PHARMACIA EUSEBIO

FARO

58

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 14 do corrente mez, por 11 horas da manhã, na fabrica de Abrahão Amram, na Praça de D. Affonso 3.º, vulgo Largo das Feiras, onde se acham parte das cortiças proprias para pesca vendidas por Francisco Viegas Lou- ro a João Pires da aldeia de São Braz, e que este não levantou nem pagou no praso estipulado, se hão-de pôr em praça e reven- der, a requerimento do dito Lou- ro, a quem mais der sobre o pre- ço de 400 réis por cada pezo de

15.ª, as mesmas cortiças alli existentes e as que se acham no quintal do vendedor n'aquella aldeia, ou sejam 999.ª pezos de 15.ª.

Faro, 4 de junho de 1908.

O escrivão privativo do Tribu- nal do Commercio.

José Joaquim Peres

Verifiquei

O Juiz, Presidente do Tripu- nal do Commercio.

60

Falleiro.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

POR este Juizo, cartorio do quarto officio e inventario orphanologico por obito de Manuel Mascarenhas, ex-morador no sitio da Bemposta, freguezia de Estoy, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os co-her- deiros Alfredo Mascarenhas e mu- lher Rosaria de Jesus e Esperan- ça Barbara e marido Manuel Gon- çalves, ausentes em parte incerta, para todos os termos do referido inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Faro, 8 de junho de 1908.

O Escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da co- marca de Faro e cartorio do quarto officio, nos autos civeis de justificação para habilitação em que são justificante Maria Ade- laide Ramalho, solteira de maior idade, residente n'esta cidade de Faro e justificado Luiz Avelino da Fonseca Ramalho, viuvo; re- sidente que foi n'esta mesma ci- dade, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando quaes- quer pessoas incertas que se jul- guem com direito a oppôr-se á referida justificação, que, com intervenção do Ministerio Pu- blico, promove a dita justifi- cante para o fim de ser julgada unica e universal herdeira de seu fallecido irmão o dito justificado Luiz Avelino da Fonseca Rama- lho, para todos os effeitos legaes. A citação ha-de ser accusada, na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, no tribunal ju- dicial, d'esta comarca, na travessa Rasquinho, d'esta cidade, e ahí marcar-se o praso de tres audien- cias, para deduzirem a opposição que tivessem, com a declaração de que as audiencias n'este juizo se fazem em todas as semanas, ás segundas e quintas-feiras, por dez horas da manhã; mas, quando algum d'estes dias for santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte, se não for tambem santificado ou feriado.

Faro, 9 de junho de 1908.

O Escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei

O juiz de direito,

Falleiro.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)
PELO Juízo de Direito da comarca de Faro, cartório do segundo officio e no inventario orphanologico o que se procede por obito de Catharina Rosa, moradora que foi na aldeia d'Estoy, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo anuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Fernandes Rodrigues, casado, e João Ramos casado com Thereza, que por sobrenome não perca, todos autzentes em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario sem prejuizo do seu andamento.

O Escrivão substituto do 2.º officio,
Annibal Valeriano Pinto Santos.
Verifiquei
O juiz de direito,
Faleiro.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)
PELO Juízo de Direito da comarca de Faro, cartório do segundo officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Francisco Carreira, morador que foi no sitio de Guelhina, freguezia d'Estoy, correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo anuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Francisco Viegas Guita, solteiro, maior, José Viegas Guita, solteiro, maior; Joaquim Viegas Guita, casado e Francisco Dias Rato, como representante de seu filho o interessado menor Emilio Dias Rato, todos autzentes em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

O Escrivão substituto do 2.º officio,
Annibal Valeriano Pinto Santos.
Verifiquei
O juiz de direito,
Faleiro.

QUINTO PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Para depositos de vinhos, aguardentes e todas as applicações de responsabilidade.
J. da Silva & C.ª Faro-39 rua Direita.

Antonio do Carmo Bentes
Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.
Gazometros automaticos, os mais facilis, praticos e economicos ate hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Continho
FARO 10

MARZENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21
FARO

Manoel José Nobre
MANUFACTURER DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sem pre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

NOVOS MODELOS

Execução rapida de qualquer encomenda
Importação directa das fabricas, de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia PIANOS

Em exposição permanente, dos melhores auctores allemães, diferentes modelos, de **Lubetz, Hortmann e Christoph**, etc.
Preços muito inferiores aos de Lisboa.

OFFICINAS DE CANTEIRO E ESCULTURA DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, bnhieiras, bancadas, marmores paramoveis etc.
Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE

Augusto Eduardo de Moura Veiga
PHOTOGRAPHIA EM TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»
134, Rua Serpa Pinto, 134 FARO

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador Registado nos tribunales de Faro, Loulé e outros
Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

Promove a venda de artigos do Algarve
«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

Magnificos e elegantes cofres de ferro á prova de fogo e de absoluta segurança contra roubo; da antiga e bem conceituada fabrica Nunes & Silva, do Porto.

Recommendam-se pela sua optima construção e elegancia, havendo centenas de exemplos em que tem manifestado a sua utilidade salvando illesos de violentos incendios salvaguardando importantes valores dos seus donos, resistem a todas as violencias que os amigos do alheio possam intentar.

São elegantissimos como adorno.
São indispensaveis não só aos que possuem valores, como também ao commercio e industria para garantia dos documentos e escripta.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRIPTORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO
ENDEREÇO TELEGRAPHICO — **CUNHA** — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

E' este o mais antigo, afregueza-do e bem fornecido da provincia.
Preços excessivamente baratos.

De Gibraltar directamente para Buenos-Ayres



SAHIRA em principio de julho o novo e magnifico paquete **PRINCIPE DI UDINE**, de 14.000 toneladas, o mais rapido paquete de todos e com magnificas installações para passageiros de todas as classes a preços de competencia.

Faz a travessia em 13 dias!
Recommendam-se tomar já as passagens nas seguintes agencias para se garantir logar certo, visto a affluencia de passageiros ser grande pela incomparavel superioridade d'estes novos paquetes.

Dirigir-se a **J. C. Mealha** — FARO e **LOULÉ**; **Francisco de Paula Brito** — OLHÃO; **Diogo Reis Sant'Anna** — MONCARAPACHO; **D. Beatriz d'Almeida** — FARO; **David de Brito e José Nunes d'Andrade Junior** — ESTOY e **João Francisco Lã** — FUZETA.

Em LISBOA aos agentes geraes **Habnfeld & Gellsweiler**, Praça Duque da Terceira, n.º 4. 65

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz

Compram-se borras d'azeite.
58 a 61—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

Esquadilha Fiscal da Costa

VENDA DE INUTEIS

PERANTE o Conselho administrativo d'esta Esquadilha, se abre praça no dia 27 do corrente, pelas duas horas da tarde, para a venda de artigos incapazes para o serviço da armada.

Os concorrentes dirigirão as suas propostas em carta fechada e lacrada, ao Ex.º presidente do conselho, devendo entregal-as na secretaria da referida Esquadilha Fiscal, até ás tres horas da tarde do dia 26, onde receberão um numero de ordem.

As condições da praça estão patentes na mesma secretaria, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás tres da tarde.

Secretaria da Esquadilha Fiscal da Costa em Faro, aos 6 de junho de 1908.

O SECRETARIO DO CONSELHO

Antonio M. Pereira.
1.º Sargento

F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos
BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos réis 7:800

Caixas " 50 " " 3:900

FARO, 31 DE MARÇO DE 1908

MODESTO GOMES REYES

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortido das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes.
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario